

07 de Maio de 2006. Fortaleza, Ceará.

## PIB PER CAPITA DUAS VEZES MAIOR QUE NA CAPITAL Maracanaú não detém riqueza gerada

Eduardo Almeida



A procura é por moda jovem, calçados e artigos de couro, livraria, eletrodomésticos, relojoaria e cosméticos

*Leônidas Albuquerque  
especial para Economia*

*No Município, o indicador chega a R\$ 9.524, enquanto em Fortaleza o resultado é de R\$ 5.625 por morador, mas mesmo assim, a Cidade ainda está longe de apresentar estruturas em termos de comércio e serviços capazes de fazer com que o dinheiro gire na própria região.*

Apesar de apresentar uma renda per capita  $\square$  divisão entre o Produto Interno Bruto (PIB) e sua população  $\square$  quase duas vezes maior que a de Fortaleza, o município de Maracanaú ainda está longe de apresentar estruturas em termos de comércio e serviços capazes de reter a riqueza gerada, fazendo com que ela gire na própria região.

Em Maracanaú, o indicador chega a R\$ 9.524, enquanto em Fortaleza o resultado é de R\$ 5.625 por morador. É o que mostra estudo do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento de Mercado (IPDM), empresa de consultoria paulista que desenvolve trabalhos para grandes redes de varejo, contratada para mapear o mercado daquela região.

A metodologia do IPDM prevê três categorias de regiões em função de sua produtividade varejista, que corresponde à demanda média existente para cada metro quadrado de oferta nas atuais condições de mercado.

A consultoria considera como carente, ou seja, como zonas onde é grande a demanda por oferta de comércio, aquelas que possuem mais que R\$ 900 por cada metro quadrado. Em Maracanaú e zonas próximas, com demanda mensal de R\$ 46,62 milhões e uma área de vendas instaladas de 49.636 metros quadrados, obtém-se a média de R\$ 939 por metro, o que situa como mercado como carente.

O índice é impressionante em zonas pontuais, como no Parque Tijuca, onde chega a R\$ 204 mil. Cabe a ressalva de que aquela é uma região pobre, onde o poder de compra é bastante baixo, mas demonstra, mesmo para os níveis de baixa renda, uma acentuada escassez de equipamentos de comércio e lazer para aquela população, que acaba consumindo em outros locais.

**ATIVIDADES** - Os setores de moda jovem, calçados e artigos de couro, livraria, eletrodomésticos pesados, relojoaria e cosméticos aparecem como os mais demandados por aquela população. Eles lideram a lista de produtividade varejista segundo os cálculos do IPDM, o que indica carência dos serviços.

Na outra ponta, com demanda tendendo à satisfação, aparecem os setores de higiene, papelaria, móveis e decoração e brinquedos. Estes assumem, na região, perfil voltado para as classes C, D e E.

O gerente de projetos do IPDM, Elias Barbosa, avalia que esse fenômeno se dá pela carência que a Cidade apresenta tanto em seu comércio, como na infra-estrutura urbana e de lazer. □O dinheiro está no bolso do consumidor, cabe aos comerciantes avançarem na conquista desses recursos e desse mercado□, garante.

Mas não é apenas a classe média que trabalha lá que deixa de consumir em Maracanaú por conta dessa ausência de opções. Elias Barbosa revela que foi percebido durante a elaboração do estudo que até mesmo a população de baixo poder aquisitivo prefere consumir em Fortaleza. □Há uma grande evasão de consumo, até mesmo para o Centro de Fortaleza, que fica a uma distância considerável. O aumento da oferta deve vir acompanhada por mudanças culturais nessa população□, avalia.